

País deve terminar ano com maior grau de abertura de sua história

Rodrigo Carro

Do Rio

O Brasil deverá terminar o primeiro ano do governo Lula com o maior grau de abertura econômica da sua História.

Impulsionada por um aumento projetado de 20% nas exportações e de cerca de 2% nas importações, em relação a 2002, a corrente de comércio (soma das vendas e compras externas do país) alcançará cerca de US\$ 120 bilhões este ano, segundo estimativa preparada pela Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB).

Como o grau de abertura é medido pela proporção entre a corrente de comércio e o Produto Interno Bruto (PIB), a tendência é de que este percentual atinja um recorde histórico no ano de 2003.

"As projeções mostram que o PIB vai crescer muito pouco este ano. Por conta disso, muito provavelmente o Brasil vai registrar um grau recorde de abertura", analisa a economista Lia Valls Pereira, do Instituto Brasileiro de Economia (Ibre), da Fundação Getúlio Vargas (FGV-RJ).

Uma compilação de dados feita pelo Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos do Bradesco — com base no Boletim Focus, do Banco Central — aponta para um grau de abertura da economia (exportações mais importações, divididas pelo PIB) de 23,8% em 2003. No ano passado, esse percentual foi de 22,2% e em 2001, de 22,5%.

"Seguramente este ano é aquele em que vamos registrar a maior abertura comercial", afirma José Augusto de Castro, vice-

presidente AEB.

Castro lembra que o recorde histórico em termos de corrente de comércio, estabelecido em 2001, é de US\$ 113,7 bilhões.

O vice-presidente da Associação de Comércio Exterior do Brasil ressalta que o maior grau de abertura econômica projetado para 2003 reflete principalmente a ênfase das empresas nas vendas para o mercado externo, devido à retração da demanda interna, e ainda à escalada nos preços das "commodities".

Neste período, o país foi beneficiado também por uma safra recorde de grãos.

"Resta saber se temos capacidade para atender tanto o mercado interno como o externo em 2004", diz Castro, referindo-se à possibilidade de retomada do crescimento econômico no Brasil e no front internacional.

De fato, a compilação de informações feita pelo Bradesco aponta para um grau de abertura menor no próximo ano: 22,1%.

"Grandes países, como os Estados Unidos, não têm um grau de abertura comercial muito elevado", resume Lia, da FGV-RJ.

A estimativa para a corrente de comércio é US\$ 131,1 bilhões em 2004, com um aumento de pouco mais de 4% para as exportações e de aproximadamente 15% para as importações.

"O crescimento das importações é ponto pacífico nas previsões", reconhece o vice-presidente da associação de comércio exterior, acrescentando que para cada ponto percentual de expansão do PIB as importações crescem de três a cinco pontos percentuais.